

SOBRENOME, NOME E IDENTIDADE: UMA LEITURA HISTÓRICO- CULTURAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL

Poeta Balsa Melo

Poeta Balsa Melo

MELO, Poeta Balsa. SOBRENOME, NOME E IDENTIDADE: UMA LEITURA HISTÓRICO-CULTURAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL: Poeta Balsa Melo. Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/sobrenome-nome-e-identidade-uma-leitura-historico-cultural-a-partir-da-experiencia-individual>.

<https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/sobrenome-nome-e-identidade-uma-leitura-historico-cultural-a-partir-da-experiencia-individual>

Área: Artigos Acadêmicos

Publicado em 28 de fevereiro de 2026

SOBRENOME, NOME E IDENTIDADE: UMA LEITURA HISTÓRICO-CULTURAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL

Eurípedes Balsanufu de Sousa Melo (Poeta Balsa Melo)

Academia Brasileira de História e Literatura

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão histórico-cultural acerca da formação do nome próprio e dos sobrenomes Sousa/Souza, Signato/Pignato e Melo/Mello, articulando-os à experiência individual do autor.

A abordagem adotada afasta-se de perspectivas deterministas ou apologéticas da genealogia, compreendendo os sobrenomes como registros históricos e culturais, desprovidos de valor moral intrínseco.

O texto dialoga com a memória familiar, com a miscigenação constitutiva da sociedade brasileira, incluindo a ancestralidade indígena, e com aspectos da religiosidade presentes na formação simbólica do nome *Eurípedes Balsanufu*. Conclui-se que a ética, a fé e a dignidade humana não decorrem da linhagem, mas da vivência concreta, do compromisso social e da responsabilidade individual.

Palavras-chave: identidade; sobrenome; memória familiar; historicidade; cultura brasileira; espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

Os nomes próprios e os sobrenomes constituem importantes objetos de estudo nos campos da História, da Antropologia e da Literatura, por se relacionarem diretamente com identidade, memória e pertencimento cultural.

No entanto, a valorização excessiva da linhagem familiar pode conduzir a interpretações equivocadas, como se a origem nominal fosse determinante da virtude moral, da fé religiosa ou da retidão de caráter.

Este artigo tem como objetivo refletir, de forma crítica e moderada, sobre os sobrenomes que compõem a identidade civil do autor, bem como sobre seu nome próprio, situando-os em seus contextos históricos e culturais.

Busca-se, assim, respeitar a memória familiar sem absolutizá-la, reafirmando que a formação ética do indivíduo se dá no campo da experiência vivida e não na herança nominal.

2 O SOBRENOME SOUSA/SOUZA NA LINHAGEM MATERNA

O sobrenome Sousa ou Souza tem origem toponímica portuguesa, derivada do rio Sousa, localizado na região norte de Portugal.

Com a expansão marítima e a colonização, o nome disseminou-se amplamente no território brasileiro, tornando-se um dos sobrenomes mais recorrentes do país.

Na linhagem materna do autor, o sobrenome Sousa/Souza não é compreendido como sinal de distinção social ou nobreza, mas como expressão da herança luso-brasileira que contribuiu para a formação histórica e cultural do Brasil.

Seu valor simbólico reside na trajetória concreta das gerações que o portaram, marcadas pelo trabalho, pela adaptação e pela vida cotidiana.

3 SIGNATO/PIGNATO: IMIGRAÇÃO ITALIANA E MEMÓRIA PATERNA

O sobrenome Signato, possivelmente uma variação de Pignato, remete à imigração italiana para o Brasil, fenômeno intensificado entre os séculos XIX e XX.

As variações ortográficas observadas nos registros civis desse período refletem dificuldades linguísticas, fonéticas e administrativas enfrentadas pelos imigrantes.

Embora exista uma cadeira hereditária associada ao sobrenome Pignato, cuja história envolve episódios controversos e constrangedores, o autor opta conscientemente por não aprofundar tal legado.

Essa escolha fundamenta-se no entendimento de que a identidade ética não é transmitida por herança, mas construída por meio das ações individuais.

4 MELO/MELLO E A TRADIÇÃO NOMINAL

O sobrenome Melo ou Mello possui origem portuguesa e está associado a localidades e famílias antigas da Península Ibérica.

Assim como outros sobrenomes europeus, foi incorporado ao contexto brasileiro ao longo do processo colonial e pós-colonial.

Na linhagem paterna, Melo é compreendido como parte de um conjunto de referências históricas que testemunham o encontro entre culturas distintas: portuguesa, italiana e indígena, sem que se atribua a ele qualquer superioridade simbólica ou moral.

5 ANCESTRALIDADE INDÍGENA: A AVÓ PATERNA E A ÍNDIA BUGRA

Elemento relevante na construção identitária do autor é o registro de que sua avó paterna era neta de uma indígena, historicamente identificada como Índia Bugra.

Tal denominação, embora datada, remete a povos indígenas que permaneceram à margem dos processos formais de catequese e assimilação colonial.

O reconhecimento dessa ancestralidade não se dá por exotização ou romantização, mas como afirmação da miscigenação estrutural que caracteriza a formação do povo brasileiro.

Trata-se de um reconhecimento histórico e cultural que amplia a compreensão da identidade para além dos modelos genealógicos tradicionais.

6 O NOME EURÍPEDES BALSANUFO: REGISTRO CIVIL, MEMÓRIA E ESPIRITUALIDADE

O nome próprio do autor apresenta singularidade relevante.

A intenção original era o registro do nome Eurípedes Barsanulfo, em referência a Eurípedes Barsanulfo, figura histórica que viveu em Sacramento, Minas Gerais, e é reconhecido como um dos precursores do espiritismo no Triângulo Mineiro.

Por razões cartoriais, o nome foi registrado como Eurípedes Balsanulfo, variação que preservou o sentido simbólico da homenagem.

A tradição oral familiar atribui o êxito do parto do autor à intervenção espiritual de Eurípedes Barsanulfo, em um contexto de precariedade dos serviços de saúde, quando partos eram realizados por parteiras e farmacêuticos e a mãe do autor enfrentava grave hemorragia.

Esse relato é apresentado como memória afetiva e espiritual, sem pretensão de validação científica, respeitando os limites entre experiência pessoal, fé e narrativa histórica.

7 MEDIUNIDADE, EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL E RESPONSABILIDADE ÉTICA

Desde a infância, aproximadamente, aos nove anos de idade, o autor relata manifestações de mediunidade psicográfica, compreendidas no âmbito de sua formação religiosa como experiências espirituais legítimas. Tal dimensão, longe de ser apresentada como privilégio ou distinção pessoal, é entendida como responsabilidade crescente diante da comunidade de fé e da sociedade.

A mediunidade, quando reconhecida, impõe disciplina moral, estudo contínuo e compromisso com o equilíbrio emocional e espiritual.

Nesse sentido, não constitui elemento de superioridade, mas exercício permanente de humildade e serviço.

Ao longo dos anos, essa vivência contribuiu para a consolidação de sua atuação como líder religioso, orientada por princípios de caridade, promoção da paz social e cuidado com o sofrimento humano.

Sob perspectiva acadêmica, tal experiência é aqui registrada como dado biográfico e cultural relevante à compreensão da identidade do autor, respeitando-se os limites entre narrativa pessoal, tradição religiosa e investigação científica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada reafirma que nomes e sobrenomes são registros históricos e culturais, não determinantes morais.

Eles situam o indivíduo em uma tradição, mas não definem sua ética, sua espiritualidade ou sua contribuição social.

A dignidade humana constrói-se na prática cotidiana, no compromisso com o outro e na vivência da caridade, princípio central da tradição cristã.

Assim, o autor reivindica o direito de ser reconhecido por sua atuação como indivíduo, cristão, pai, escritor, poeta e agente comprometido com causas sociais, e não pela exaltação de sua descendência nominal.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COMO CITAR

MELO, Poeta Balsa. SOBRENOME, NOME E IDENTIDADE: UMA LEITURA HISTÓRICO-CULTURAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL: Poeta Balsa Melo. Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/sobrenome-nome-e-identidade-uma-leitura-historico-cultural-a-partir-da-experiencia-individual>.